

Vice-Secretário-Geral apresenta relatório sobre reforma à Quinta Comissão

Mark Malloch Brown diz aos delegados que as propostas visam tornar a resposta da ONU às crises mundiais mais flexível e eficaz

Apresentando o relatório do Secretário-Geral intitulado *Investing in the United Nations: for a Stronger Organization worldwide*, que contém 23 propostas em seis domínios fundamentais, o Vice-Secretário-Geral da ONU, Mark Malloch Brown, convidou as delegações a proporcionarem ao Secretariado os meios de melhor assumir as responsabilidades que lhe foram confiadas. Em troca de uma maior capacidade de gestão das nossas actividades prometemos melhorar a prestação de contas pela nossa actuação, acrescentou.

Declarou que o relatório tinha como objectivo definir uma orientação estratégica da ONU, a fim de lhe permitir enfrentar as mudanças futuras. A título de exemplo, referiu a multiplicação por quatro dos orçamentos das operações de manutenção da paz desde 1998, a duplicação dos recursos do Secretariado e o facto de haver duas vezes mais civis no terreno do que no Secretariado em Nova Iorque. É esta visão de mudança do lugar e da natureza do trabalho que nos leva a querer harmonizar as condições do pessoal no terreno com o pessoal das sedes, disse.

Não se trata de um relatório que visa reduzir custos, sublinhou Mark Malloch Brown. Consideradas no seu conjunto, as propostas do Secretário-Geral visam levar a Organização a seguir um caminho que lhe permita responder às crises mundiais de uma forma mais flexível e eficaz.

Apresentando o relatório do Comité Consultivo para as Questões Administrativas e Orçamentais, o Presidente do mesmo, Rajat Saha, declarou que este órgão recomendava ao Secretário-Geral que elaborasse um relatório de execução pormenorizado, até Maio de 2006, onde fossem mencionadas as acções e recursos necessários para concretizar essas ambições. Deu especial destaque a certas recomendações contidas nos parágrafos 7 e 8 do relatório do Comité, dizendo que várias se inseriam na esfera de competência específica do Secretário-Geral como responsável pela Administração e não precisavam do aval de órgãos deliberativos.

O representante da Áustria, em nome da União Europeia, pôs a tónica no princípio da responsabilização, enquanto o da África do Sul, em nome do Grupo dos 77, manifestou o desejo de que se tivesse em mente o carácter intergovernamental da Organização.

A representante da Noruega afirmou que a Organização deve ter um sistema transparente, eficaz e responsável de gestão dos recursos. Disse partilhar a preocupação dos Estados-membros e o seu desejo de se opor a tudo o que pudesse ser considerado um tentativa de transferir funções da Assembleia para um pequeno círculo de países ricos e poderosos.

Outros oradores, nomeadamente o representante dos Estados Unidos, exortaram a uma rápida acção sobre o relatório e subscreveram as conclusões e recomendações do Comité Consultivo para as Questões Administrativas e Orçamentais, dizendo que a Quinta Comissão deveria concluir a sua apreciação do relatório antes de 18 de Abril.

(Fonte: comunicado de imprensa AG/AB/3727 de 3/04/2006)